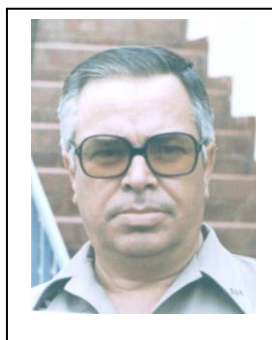


## O CENTENÁRIO DA REVISTA DOS MILITARES DA 3ª REGIÃO MILITAR MEMÓRIA

**FHE** **POUPEX**



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982. O artigo a seguir foi publicado em 1983.

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN em 2014 e integrado ao Pergamum de bibliotecas do Exército

## O CENTENÁRIO DA REVISTA DOS MILITARES DA 3ª REGIÃO MILITAR



Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos e do IHTRGS

Em julho de 1910 surgiu em Porto Alegre, na 3ª Região Militar, o nº 1 da **Revista dos Militares**, editada com o apoio de seu comandante, o General Manoel Joaquim Godolphim e coordenada pelo seu principal assessor, o Major Luiz Acácio Legrand, e atendendo sugestão do Aspirante a Oficial pela Escola de Guerra de Porto Alegre Francisco de Paula Cidade, cuja vida e obra resgatamos em artigo Paula Cidade um soldado a serviço do Exército na **Revista A Defesa Nacional**. nº 709, set/out 1983, p. 13/55, como nossa oração de posse como titular da cadeira de que Paula Cidade é o patrono no Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IHGMB), ocasião que nele fomos recebido em nome do IHGMB pelo General Professor Jonas de Moraes Correia Filho, hoje consagrado como patrono de cadeira da FAHIMTB. (Disponível em livros em [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br))

. O primeiro número trazia em pé de página estas frases:

***" Como é público, em breve teremos instrutores estrangeiros. Parece-nos ser este o momento para chamarmos a atenção dos camaradas para as cogitações técnicas de suas respectivas armas afim de não fazermos péssima figura perante os estrangeiros..."***

Detalhes e circunstâncias da criação da **Revista dos Militares** foram abordados por seu idealizador, Paula Cidade, em sua **Síntese de três séculos de Literatura Militar Brasileira**. Rio de Janeiro: EGGF, 1950. (p. 334 ss), em que em certa altura escreveu:

***"Isso olhado hoje, de tão longe, tem um significado de maior importância para caracterizar a época: Havia filósofos e poetas no Exército, mas era difícil encontrar colaboradores para uma revista técnico profissional..."***

**E prossegue A REVISTA DOS MILITARES durou de 1910 a 1922 e prestou grandes serviços ao Exército Ela acompanhou a evolução de nossas Forças Armadas durante a fase preparatória que antecedeu o contrato da Missão Militar Francesa, em 1920, que havia de acelerar as transformações em nosso Exército, tanto na concepção da guerra, como nos métodos de conduzi-la racionalmente."**



Capas de 4 revistas no acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

O Ten. Paula Cidade, face ao quadro desolador de oficiais nos corpos da 3ª Região Militar do interior do Rio Grande do Sul, enviou memorial ao presidente da **Liga de Defesa Nacional**, Olavo Bilac, para que obtivesse lei do Congresso que levasse espontaneamente oficiais para os corpos do interior, o que seria obtido, se a arregimentação por dois anos se tomasse obrigatória como requisito para promoção. Os oficiais do **10º Regimento de Infantaria** e da **11ª Companhia de Metralhadoras Pesadas de Porto Alegre** solidarizaram-se e também o Capitão Bertoldo Klinger em São Gabriel. Paula Cidade foi punido, mas a sua Idéia foi adotada mais tarde pelo Ministro da Guerra General Eurico Gaspar Dutra, que pela primeira vez impôs arregimentação, deixando em consequência, mais ou menos completos, os efetivos das unidades do Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás para desenvolverem racionalmente a Instrução Militar.

A **Revista dos Militares** encerrou suas atividades com o seu número 141 e 142 de março/Abril de 1922, ao cumprir sua missão de preparar o ambiente para a Missão Militar Francesa contratada para o nosso Exército em 1920. Ela é pouco conhecida no Exército hoje.

O Cel Luiz Emani Caminha Giorgis presidente da AHIMTB/RS localizou no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) uma coleção bem conservada do número 67 ao número 142 e o número 4 de outubro de 1910. Coleção seguramente colecionada pelo historiador militar e futuro general Emilio Fernandes de Souza Docca um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e patrono de cadeira da FAHIMTB. Compulsando esta coleção junto com o Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis anotamos os seguintes dados;

Nº 4 1910 traz artigo Estudos Militares do grande professor General Liberato Bittencourt hoje patrono cadeira da FAHIMTB.

Nº 67 Origens das bocas de fogo sobre história Artilharia.

Nº 70 A Vila Militar. Correntes táticas entre nós e Obras Militares.

Nº 71-A Batalha do Riachuelo. Biografia do Cel Leyrand. Tifo nos Exércitos e Cel Leovildo Paiva um comandante modelo no Contestado.

Nº 76 Olavo Bilac e Carta Geral do Brasil.

Nº 77 Generalíssimo e A missão do Oficial e o nosso meio militar do 2º Ten Mario Travassos, hoje patrono da AHIMTB/Resende e o 1º comandante da AMAN e consagrado geopolítico brasileiro e autor neste número de artigo Os chefes da Infantaria. E mais artigo O emprego da Arma de Engenharia em Retiradas.

Nº 83 Relatório sobre a pacificação do Contestado Ano 1917

Nº 86 A Escola e a Doutrina Militar no Exército Argentino.

Nº 90 Gen Mesquita cmt da 3ª Região Militar e Presidente da Revista dos Militares e que fora substituído em 1914 no combate a Revolta do Constestado pelo General Setembrino de Carvalho.

Nº 92 O projeto dos cães de Guerra no Brasil.

Nº 97 Metralhadora Maxim e Exame de Recrutatas

Nº 103 Editorial A Missão Militar Estrangeira jan 19,9 no ano anterior a contração da Missão Militar Francesa.

Nº-106 O tiro de Guerra de Carlos Barbosa e Fortificação em Campanha (Excelente) traduzido pelo 1º Ten Francisco de Paula Cidade, hoje patrono de cadeira da FAHIMTB e nosso patrono no IHGMB e por nós biografado na Revista A **Defesa Nacional** nº 709 , 1983 .E mais a instrução militar Noções de Higiene e Prontos Socorros.

Nº 112 Homenagem ao General Setembrino de Carvalho em 10 set 1919. em que a certa altura foi abordado este seu pensamento:

**• O oficial não é somente o comandante militar no sentido vulgar da expressão. Cabe-lhe hoje novos encargos, o de mestre e amigo de seus instruídos, neste curso espaço de tempo ( serviço militar obrigatório) em que ele os guia, educa e corrige para transformá-los em em jornaleiros operosos e educados da comunhão nacional. Eis pois senhores porque o Exército Permanente se reveste hoje de uma feição inteiramente diferente."**

Era um reflexo da transformação do Exército em decorrência da **Lei do Serviço Militar Obrigatório** ocorrida 3 antes. Assunto que abordamos sob o título 70º Aniversário do 1º Sorteio Militar na **Revista do Clube Militar**, set/out 1986.

**A Revista dos Militares** em vários de seus número traz capas com ilustrações.

Exemplos.

Nº 67 Saudação à Bandeira Nacional.

Nº 68 Homenagem ao Barão do Rio Branco

Nº 70 Alegoria do General Osório no Passo da Pátria.

Nº 71 Foto do General João Manoel Mena Barreto

Nº 72 Homenagem a Batalha Naval do Riachuelo

Nº 75 Foto do Conde de Porto Alegre, hoje patrono de cadeira Especial da FAHIMTB

Nº 74 A Linha do Tiro de Guerra 31 em Pelotas . Linha de Tiro famosa na qual em 1950 como soldado da 3ª Cia de Comunicações, acantonada no Regimento Tuiuti, recebemos instruções de Tiro. Hoje no local foi construída a Vila Militar. Tiro de Guerra 31 que funcionou em Canguçu 1 ano e pelo qual tive menino

Nº76 Foto do Poeta Olavo Bilac out 1916 homenageado por sua luta pelo Serviço Militar Obrigatório.

Nº 77 Foto do Generalíssimo Marechal Deodoro.

Nº 78 Gravura do antigo Quartel General da 3ª Região Militar onde teve origem a **Revista dos Militares**.

Nº 79 Foto do Presidente da República Wenceslau Braz durante a 1ª Guerra Mundial e com notáveis serviços prestados à Defesa Nacional e inclusive que conseguiu instalar em Itajubá o 4º Batalhão de Engenharia de Combate que comandamos em 1981-82 mas não tivemos *aprovada* sua denominação histórica merecida de Presidente Wenceslau Braz. Foi uma pena.

Nº 80 Homenagem ao Barão do Rio Branco

Nº 81 Ilustrada com um mapa do Brasil.

Nº 82 Gen Div Pedro Pinheiro de Bitencourt

Nº 83 Gen Manoel Luiz Osório.

Nº 84 Foto da Escola de Recrutas do 10º RI

Nº 85 Foto de Escola de Recrutas no 3º ano do Serviço Militar Obrigatório.

Nº 88 Homenagem Marechal João Candido Lopes.

Nº 89 Comissão de Árbitros de Concurso de Tiro.

Nº 90 Cel Santos Filho

Nº 91 Alegoria de Caxias na ponte de Iitororó

Nº 92 Forte Príncipe da Beira

Nº 97 Escola da 7ª Região Militar (Recife)

Nº 99 Escola de Equitação da 7ª Região Militar

Nº 100 Visita da Escola de Engenharia a Carta Geral

Nº 116 A Carta Geral no local da Batalha de Passo do Rosário. Nesta revista muito escreveram os futuros patronos de cadeira da FAHIMTB: Marechal Mário Travassos e generais Souza Docca, Paula Cidade e Liberato Bittencourt.

É possível que exista em algum lugar a coleção completa da **Revista A Defesa Nacional**. Revistas que traduzem a evolução do pensamento militar brasileiro de 1910 até o presente, bem como a evolução do Exército, o que é expressivo para nosso Exército razão da importância da elaboração como Instrumento de Trabalho dos profissionais e historiadores do Exército uma publicação com um índice de autores e assuntos da **Revista A Defesa Nacional** como procedeu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Quando na Direção do Arquivo Histórico do Exército elaboramos os seguintes instrumentos de Trabalho; **O índice da Revista do Clube Militar** e o índice da **Revista do Instituto de História e Geografia Militar**. E nos foi confiado pelo Cel Francisco Ruas Santos o índice da **Revista da AMAN** e ele conseguiu publicar pela BIBLIEx o livro **Coleção Bibliográfica Militar** em 1960 com índices de publicações com **O Boletim Estado- Maior do Exército, Revista Nação Armada**

E argumentava que uma revista sem o índice de assuntos e autores é uma sepultura no caso do **pensamento militar** e que cada historiador ao tratar de um assunto sempre inicia seu trabalho sem considerar por desconhecer outros trabalhos sobre o assunto e por via de consequência não avança. E sempre produz recomeços.

Outro costume arraigado na área da 3ª RM, segundo o historiador Paula Cidade e que prejudicava o desenvolvimento da Instrução Tática das unidades era o desvio de

É possível que exista em algum lugar a coleção completa da **Revista A Defesa Nacional**. Revistas que traduzem a evolução do pensamento militar brasileiro de 1910 até o presente, bem como a evolução do Exército, o que é expressivo para nosso Exército razão da importância da elaboração como Instrumento de Trabalho dos profissionais e historiadores do Exército uma publicação com um índice de autores e assuntos da **Revista A Defesa Nacional** como procedeu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Quando na Direção do Arquivo Histórico do Exército elaboramos os seguintes instrumentos de Trabalho; **O índice da Revista do Clube Militar** e o índice da **Revista do Instituto de História e Geografia Militar**. E nos foi confiado pelo Cel Francisco Ruas Santos o índice da **Revista da AMAN** e ele conseguiu publicar pela BIBLIEx o livro **Coleção Bibliográfica Militar** em 1960 com índices de publicações com **O Boletim Estado- Maior do Exército, Revista Nação Armada**

E argumentava que uma revista sem o índice de assuntos e autores é uma sepultura do pensamento militar e que cada historiador ao tratar de um assunto sempre inicia seu trabalho sem

considerar por desconhecer outros trabalhos sobre o assunto e por via de consequência não avança . E sempre produz recomeços.

Outro costume arraigado na área da 3ª RM, segundo o historiador Paula Cidade e <que prejudicava o desenvolvimento da Instrução Tática das unidades era o desvio de enormes efetivos da Infantaria, em Porto Alegre, e de Cavalaria, no interior, para dar sentinela em repartições fazendárias.

Paula Cidade, tendo escrito ao Ministro da Fazenda Pandiá Calógeras, e aproveitando relações entre ambos como historiadores, sugeriu, e Calógeras aceitou que aquelas missões ficassem a cargo de seu próprio Ministério. E foi o aconteceu, não sem reação!

Foi mais uma medida para alavancar a profissionalização do Exército pressionada por jovens oficiais egressos da Escola de Guerra de Porto Alegre ( no hoje Casarão da Várzea) imbuídos do ideal reformista militar do Exército. Passaram a serem ridicularizados com a alcunha de "**jovens turcos**", analogia com reformadores militares na Turquia. Em contrapartida, seus antagonistas passaram a ser chamados "**parelhas tronco**" retardadoras do movimento, por fazerem a retranca na tração como na da Artilharia.

Assim, das turmas egressas em 1909 e 1910 da Escola de Guerra, tomaram espontaneamente o rumo da tropa, com exceções pouco numerosas. E tomaram a seguinte resolução:

***"Não admitiremos não servir na tropa. Sabemos de oficiais que percorreram vitoriosamente toda a escala hierárquica, sem nunca terem tomado parte numa formatura, e sem terem dado um tiro de fuzil ou mesmo sem jamais terem penetrado num quartel a serviço."***

E como assinala Paula Cidade em seu valioso livro **Síntese de três séculos**

***"A nova diretriz da juventude egressa da Escola de Guerra de Porto Alegre, foi uma verdadeira revolução branca. Ela teve importantes e benéficas consequências para a evolução do Exército. Os aspirantes a oficial chegavam a tropa dispostos a fazer tudo ao seu alcance para cmar no Exército, o que já existia nos exércitos dos outros países, ou o que haviam tomado conhecimento por livros e revistas militares de outros países mais desenvolvidos. Mentalidade consentânea às novas necessidades da Defesa Nacional."***

A 3ª Região Militar pode e deve se orgulhar de que todo este relevante processo teve lugar, sob sua jurisdição e transferiu-se para todo o Exército, através dos aspirantes egressos da efêmera Escola de Guerra de Porto Alegre(1906-1911), mas relevante na profissionalização militar. Aspirantes a Oficial egressos da Escola de Guerra cujos nomes que mais se destacaram na Reforma Militar registramos em nosso livro em parceria com o historiador Cel Luiz Emami Caminha Giorgis **História do Casarão da Várzea (1885-2008)**. Resende: AHIMTB/IHTRGS.CMPA, 2008.

O instrutor desde então passou a ser valorizado na tropa e nas escolas. Era o fim do reinado do oficial prático, conhecedor da legislação burocrática e disciplinar que caracterizava os quartéis. A prioridade agora era do profissional militar versado em **Arte da Guerra e Ciência Militar**. E tudo isso teve início na 3ª Região Militar,

Oficiais egressos da Escola de Guerra Porto Alegre , foram em maioria tirar cursos no Exército Alemão em 1910-12, e quatro naturais da área da 3ª Região Militar figuram entre os **13 Jovens Turcos** que fundariam a **Revista A Defesa Nacional**, cujo centenário se comemora em 1913. Mas este assunto retomaremos no ano que vem.

Os **Tiros de Guerra** no período 1902-1916 até a adoção do **Serviço Militar Obrigatório** foi na prática a única fonte de Reserva renovável do Exército . Ele foi fundado na cidade de Rio Grande, em 7 de setembro de 1902 pelo farmacêutico Cel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes, hoje consagrado como denominação histórica da Delegacia da FAHIMTB em Rio Grande -RS e motivo de nosso artigo em sua homenagem, disponível em Artigos no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) . O Cel Honorário Carlos Lopes logo recebeu todo o apoio do Marechal Hermes da Fonseca E os Tiros de Guerra se espalharam por todo o Brasil Existiram inclusive Tiros de Guerra Navais, segundo artigo do Dr João Marínônio Carneiro Lages Delegado da FAHIMTB em Rio Grande . Era o único meio até a

adoção do Serviço Militar Obrigatório em 1916 pelo Presidente Wenceslau Braz de se dispor de Reservas para o Exército.



Foto dos integrantes do Tiro de Guerra 31 de Pelotas em Canguçu c1943 há 70 anos Em que quando aos 12 anos tomei conhecimento do Exército: Identificações: De pé da esquerda para a direita:1-não lembro o nome(Eusébio?), 2 -Alcides Vargas(Rapa), 3- Osmar Telesca, 4-Paulo Pereira, 5-não lembro o nome, 6- idem,7- João Jorge, 8 Deuzinho Ribeiro , foi o meu primeiro contato em 1º mar 1938 ao ingressar no Colégio N.S Aparecida. Sentados da esquerda para a direita 8- Filho de Antônio Silveira 9- Não lembro o nome, 10- Silvino Borges, 11- Sargento Sebastião instrutor, 12-Emani Moreira Bento, irmão do autor, 13- Pedro Goulart e 15- não lembro o nome. (Foto do Arquivo Conrado Emani Bento).

Ao ser criada em 1910 A **Revista dos Militares** . o Exército estava no 13º ano da Guerras de Canudos e no 12º da **Reforma Militar (1898- 1945)** com a criação em 1898 **do Estado- Maior do Exército e da Fábrica de Pólvora sem fumaça em Piquete-SP**, na administração .do Ministro da Guerra Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, filho do patrono da Artilharia.E a revista foi criada no penúltimo ano da **Escola Militar em Porto Alegre** com o nome de **Escola de Guerra(1906-1911)**. No período do funcionamento da **Revista dos Militares** (1910-1922) ocorreram no Brasil em 1914 a **Revolta do Padre Cícero no Ceará** e de 1912 -1916 **A Revolta do Contestado**, em cuja pacificação unidades da 3ª Região Militar tiveram destacada atuação em sua pacificação.. De 1910-1912 o Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca enviou oficiais do Exército para estágios militares no Exército da Alemanha. De retorno fundaram em 1913 no Clube Militar A **Revista a Defesa Nacional** e atuaram como instrutores de Corpos de Tropa e da **Missão Indígena** da Escola Militar do Realengo (1919-1921 e como articulistas desta revista. Em 1916 foi implantado o **Serviço Militar Obrigatório** que modernizou sobremodo o Exército que passou a dispor de reservas por ele formadas. Durante a 1ª Guerra Mundial foram enviados a Europa em missão reservada 20 oficias para combatendo no Exército da França absorverem a doutrina militar francesa e conhecerem o armamento utilizado naquela guerra.Entre eles se destacaram o Major Art José Fernandes Leite de Castro, futuro Ministro da Guerra 1930-1932 , o 1º Tenente Cav José Pessoa, o idealizador da AMAN e de suas tradições e o Cap Inf Tertuliano Potiguara . herói brasileiro da batalha de San Quentim e por esta razão promovido por bravura.. E a **Revista dos Militares** bastante ligada a estes fatos.

Nota; A Policia Militar de São Paulo em 1910 já possuía uma Missão Militar Francesa e a de nosso Exército só foi contratada em 1920, menos para atuar na Escola do Realengo, missão que foi desempenhada por três anos pela Missão Indígena, constituída por oficias do Exército aprovados em

concurso pelo EME. E quando era o seu chefe o General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro que em 1906 comandou o 2º Batalhão de Engenheiros que iniciou as atividades de Engenharia de Construção do Exército, ao ser empregado na construção da ferrovia Porto Alegre - Uruguaiana. Unidade mais tarde transformada em 1º Batalhão Ferroviário no qual servimos de 1957-1959 e de 1961-1966, nos comandos dos coronéis Sadi Monteiro, Rodrigo Otávio Jordão Ramos, Cel Dirceu Araujo Nogueira e Délio Barbosa Leite.

L

Nota: Em 1912 escrevemos a História da Revista A Defesa Nacional. A suntu disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.or.br](http://www.ahimtb.or.br) no qual sugeríamos a necessidade de ser digitalizada toda a sua coleção e indexada pois ela encerrava a evolução do pensamento militar brasileiro. Fomos informados que o comando do Exército Gen Ex Enzo Martins Peri havia instruído a Biblioteca do Exército a executar esta decisão, e assim ela seria perenizada e acessível a pesquisadores militares e civis com valioso instrumento de trabalho..Do contrário a Evolução do Pensamento Militar estava sepultado, bem como em pouco tempo artigos nela produzidos. Seria lamentável. No meu caso os estou digitalizando e os colocando na Internet para pereniza-los e torná-los acessíveis e os mesmos em relação aos publicados em outras revistas e jornais dos quais preservei em recortes.

Sem índices acessíveis de assuntos e mesmos de coleções para a escolha dos assuntos indexados o pesquisador e historiador militar pouca avançara por desconher o que outros escrevem pelo assunto e assim mais um recomeço que tende com o tempo ser sepultado



Neste número abordamos diversos pioneirismos da 3ª Região Mili, iniciativa de seu comandante João Carlos Rota e a nós confiado e por nós executado de 1994 a 2014 em 20 anos sózinho ou em parcerias com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e dentre eles em 3 volumes de nossa autoria, a História da 3ª Região Militar. de 1807 e Antecedentes até 1999.



